

AGRADE JORNADA

VIDA E FEITOS DE D. NUNO ALVARES PEREIRA

Crónica dramática

em

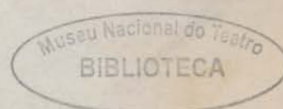
28 quadros

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	
SECRETARIA NACIONAL DE	
INFORMAÇÃO, CULTURA PO-	
PULAR E TURISMO	
I	CENSO
N	Titulo <i>A grande jornada</i>
S	Registo <i>6417</i> em <i>19/5/61</i>
P	Censurado
E	para <i>Teatro d'Arte de Lx</i>
C	Decisão
ÇÃO DOS ESPECT	

Por

Manuel Frederico Presler

Lisboa, 22 de Fevereiro, 1961



PERSONAGENS DA Iª PARTE

Nun'Alvares Pereira	13 aos 25 anos
Cronista	
João das Regras	
Frei Alvaro Gonçalves Pereira	
Pedro Alvares Pereira	
Diogo "	"
Fernando "	"
D. Fernando	
Conde D. Alvaro Pires de Castro	
Pedro "	"
1º Homem de Lisboa	
2º "	"
3º "	"
1º " de Estremoz	
Rui Gonçalves	
Gil Fernandes	
Egã Coelho	
Vasco Martins de Mello	
Escudeiro	
Pagem	
Martins Anes de Barbuda	Figurantes
Gonçales Anes de Abreu	"
Vasco Fernandes	"
Afonso Pires	"
Vasco Nunes de Outeiro	"
4 Cavaleiros	"
Homens do Povo, Soldados, Frades.	"
Rui Pereira	
D. Iria Gonçalves de Carvalhal	
D. Leonor Telles	
Mulher de Lisboa	
Mulher do Povo	

PERSONAGENS DA IIª PARTE

Nun'Alvares Pereira	Dos 40 aos 55 anos e aos 70
D. João I	
João das Regras	
Frei Gomes de Sta Maria	
Empreiteiro	
Frades, Pobres, Povo	Figurantes
D. Iria Gonçalves de Carvalhal	

PROLOGO

1 de Novembro de 1431. É dia de Todos os Santos e dobram a finados os sinos de Lisboa. O povo chora, Choram o rei e os infantes. Choram todos os que sabem que numa cela do convento do Carmo morreu na po-breza e na humildade frei Nuno de Santa Maria, que antes de profes-sar foi um dos mais poderosos senhores do seu tempo, D. Nuno Alvares Ferreira, condestável do Reino, vencedor de Aljubarrota, constructor da independência e integridade de Portugal. É a história da sua vida que vamos contar; essa grande jornada maravilhosa em que a fé, o entusiasmo e a persistência de um homem só conseguem salvar o país quando tudo fazia crer estar irremediavelmente perdido. Ouvípois a história de Nun'Alvares desde que, muito novo ainda, foi apresen-tado na côrte de D. Fernando, então em Santarém.

--9999999999--

CENA I

Nuno e D. Alvaro

(A cena foi iluminando-se lentamente e foca primeiro a figura de Nuno sentado numa cadeira de espaldar junto duma mesa. Nuno está um pouco reclinado, numa atitude graciosa e elegante, lendo um grande livro que apoia na mesa. D. Alvaro entra pelo fundo detendo-se um pouco para contemplar o filho com um sorriso enternecido. Este, não nota logo a sua presença.)

D. Alvaro sorrindo

Nuno,

Nuno

(Reagindo) Meu Pai! (Levanta-se e coloca o livro aberto em cima da mesa.) Não o senti entrar. (beija a mão do pai)

D. Alvaro

Sempre agarrado à leitura. (olha para o livro) E sempre Galaaz.

Nuno

Apaixonam-me os livros de cavalaria. E este mais do que nenhum.

D. Alvaro

Fazes bem em lê-los. Também hás-de ser um valoroso cavaleiro destinado a empreender grandes feitos.

Nuno

O que me entusiasma em Galaaz é aliar aos actos de heroísmo a força física enorme da sua fé. Como deve ser bom alcançar um ideal!

D. Alvaro

Galaaz é sem dúvida uma figura apaixonante. Mas é enorme a distância que separa a fantasia da realidade. A vida não é tão bela nem tão fácil como a vemos nos livros.

Nuno

Com fé e coragem, nada é difícil.

D. Alvaro

Mas o ideal que pretendemos ou não é tão belo como se imagina, ou os

meios para o alcançar terão que ser violentos, tirando-lhe assim a elegância e a beleza. Falaste em beleza e castidade. Talvez fossem necessárias para a conquista do Santo Graal. Os tempos eram outros. Os homens, outros também.

Nuno

Mas a fé tem que existir sempre. Sem ela, o que seria de nós?

D. Alvaro

De certo. Mas cheguei agora de Castela. Assisti e tomei parte nas suas lutas inte nas. Quanta fé inútil! Quanto valor desperdiçado! O que ficou? Um mar de sangue afogando toso os ideais que nêlo naufragaram.

Nuno

Mas quando uma causa é justa e nobre...

D. Alvaro

As causas por que se batem os que se batem, são sempre justas e nobres. És muito novo para ajuizares os actos alheios.

Nuno

Talvez meu pai. Mas se a realidade é como diz, deixe-me sonhar por agora.

D. Alvaro

Temo que embalado nos sonhos, seja maior a desilusão do teu despertar.

Nuno

Enquanto puder seguir o caminho seguido por Galaaz, segui-lo-ei. Quando chegará o dia em que poderei prestar provas da minha vontade e da minha fé?

D. Alvaro

Talvez mais depressa do que julgas.

Nuno

(A expressão iluminando-se) Como? que disse??!

D. Alvaro

Tenciono levar-te para Santarém e apresentar-te na côrte.

Nuno

(Com alegria) Oh! Pai! estou feliz! Se soubesse como estou feliz!

D. Alvaro

Vais ter ocasião de pôr à prova a tua coragem para enfrentar algumas realidade. Não é fácil hoje a vida na côrte. Sabes como o nosso querido rei D. Fernando está dominado por Leonor Teles. Como a separou do marido para casar com ela. É ela quem manda; quase governa. Em sua volta, tudo é intriga e maldade. São favoritos os que se rebaixam na vileza. Caem em desgraça os que se conservam na dignidade. As forças de Castela entram em Portugal. Não é dos mais propícios o momento em que inicias a tua carreira. O caminho que tens à frente, é áspero e tortuoso.

Nuno

Para mim será uma estrada florida.

D. Alvaro

As prespectivas são desanimadoras.

Nuno

(Com elevação) Com a fé que me enche o coração e com a ajuda de Deus, juro-lhe meu pai, que não hei-de nunca desanimar!

ESCURO...MÚSICA

CENA II

(D. Fernando, D. Leonor, D. Alvaro, Nuno, Diogo, Fidalgos e damas.)

(A cena ilumina-se. Sala de jantar na côrte. Conversas, risos. D. Fernando tem D. Leonor abraçada contra si. Ela repousa a cabeça no ombro do rei.)

Fidalgo

Sempre é verdade, senhor, que o D. Prior mandou seus filhos em reconhecimento ao inimigo?

D. Fernando

É verdade, sim.,

aguardamos o seu regresso.

D. Leonor

(Reagindo) Nuno e Diogo, os que há pouco chegaram à corte?

D. Fernando

Os próprios.

D. Leonor

Consentiste em tamanha loucura?! São duas crianças!

D. Fernando

Também assim pensei e dissê-o ao D. Prior.

D. Leonor

Devias ter-me dito, a mim!

D. Fernando

Não achei que o caso tivesse importância de maior...

D. Leonor

Que respondeu o D. Prior?

D. Fernando

Que Nuno, embora de pouca idade seria capaz de desempenhar a missão. Elel mesmo, mostrou grande vontade em partir com o irmão.

D. Leonor

Tamanha inconsciência, é natural naquela sua idade. Mas que tenha encontrado coniventes na sua infantilidade, é que não compreendo! É noite cerrada e não voltaram ainda. Temos de mandar procurá-lo imediatamente!

D. Fernando

Seja para teu socôgo.

Entra D. Alvaro

D. Alvaro

Permitis, senhor?

D. Fernando

De certo. Que notícias há de teus filhos?

D. Alvaro

Chegaram agora e peço a V. Mercê que nos conceda a honra de os receber.

D. Leonor

Sim! que entrem já!

D. Alvaro dá passagem a Nuno e Diogo que se adiantam e ajoelham diante do rei. D. Alvaro fica de pé, olhando com ternura para os dois rapazes.

D. Fernando

Levantem-se. A caminhada foi longa e devem estar cansados.

Os dois rapazes levantam-se.

Nuno

Não estou cansado, senhor!

D. Leonor

Costumas montar muito a cavalo?

Nuno

Em campo livre, muito senhora. Em frente do inimigo, foi esta a primeira vez.

D. Fernando

Ah!? Viste o inimigo?

Nuno

Certamente senhor. Era essa a nossa missão.

D. Fernando

Perto?

Nuno

O mais perto que nos foi possível para vermos sem sermos vistos.

D. Leonor

E não tiveste medo?

Nuno

(Admirado, natural) Medo?... Do inimigo?... Não, senhora.

D. Leonor

És corajoso!

D. Fernando

O que tens a dizer sobre as forças de Castela?

Nuno

Nuno

(Com simplicidade) Nada...senão que a sua gente vem mal preparada. Poucos e bons, com um bom capitão, chegariam para os desbaratar.

Risos de todos

~~D. Fernando~~

D. Fernando

(Uma gargalhada) Achas que seria assim tão ~~fácil~~ simples?

Nuno

(Sério, natural) Muito simples, senhor. Tenho a certeza.

D. Fernando ri. Todos riem. Leonor inclinando a cabeça sobre o ombro do rei, diz-lhe um segredo. Nuno sério, olha para todos sem compreender a razão do riso de todos.)

D. Fernando

Agrada-nos a tua coragem, Nuno. Agrada-nos tanto que a rainha me pede para te nomear seu escudeiro. (Nuno ajoelha) Como um pedido da rainha é uma ordem, estás nomeado a partir deste momento. A ti Diogo, tomo-te eu para meu serviço. (Diogo ajoelha) Ficarão portanto a viver na corte.

D. Alvaro

Senhor: Eu vos agradeço a honra que concedeis a meus filhos e a mim.

D. Fernando

Agradece a Deus que te deu tais filhos. Muito há a esperar deles, para sua glória e destes reinos.

CENA III

D. LEONOR E NUNO

(D. Leonor está reclinada num leito de descanso. Nuno entra.)

Nuno

Permitís, senhora?

D. Leonor

Ah! enfim, apareces!